

## VALORES DE UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS<sup>1</sup>

Guo Kaiyuan<sup>2</sup>  
Yang Shoujian<sup>3</sup>  
Chen Chen<sup>4</sup>  
Wang Peng<sup>5</sup>

No mundo contemporâneo, China e Brasil são dois países emergentes que exercem uma influência relativamente grande no cenário internacional. Para ampliar a colaboração acadêmica e aprofundar o conhecimento mútuo sobre a juventude chinesa e brasileira através do diálogo e de discussões, o Centro de Pesquisa de Juventude e Infância da China (CYCRC) e a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) iniciaram uma cooperação conjunta e desenvolveram a pesquisa *Estudo comparado sobre jovens universitários chineses e brasileiros*.

No ano de 2012 foi aplicado em ambos os países um questionário para estudantes universitários, conforme detalhado na introdução brasileira e chinesa. Além da utilização do mesmo instrumento com o mesmo conteúdo em ambos os países, a aplicação do questionário aos estudantes universitários de diferentes instituições orientou-se pelo método de amostragem definido pelas equipes dos dois países. Dessa forma, construiu-se um vasto banco de dados de primeira mão, com informações significativas para compreender o quadro atual dos valores de universitários chineses e brasileiros, suas características e tendências.

---

1. Yu Pin Fang, chinesa radicada no Brasil, foi a responsável pela tradução deste capítulo.

2. Doutor em direito pela Universidade de Ciência Política e Direito. Diretor do Instituto de Pesquisa de Direito da Juventude e Infância da China do Centro de Pesquisa de Juventude e Infância da China (CYCRC) e pesquisador-associado do CYCRC.

3. Bacharel pela Universidade de Estudos Políticos da Juventude da China. Pesquisador-associado e diretor da Liga da Juventude Comunista do CYCRC.

4. Doutora em sociologia pela Universidade do Povo Chinês. Pesquisadora-associada do CYCRC.

5. Mestre em educação e doutor em política pela Escola do Comitê Central do Partido Comunista. Pesquisador-associado do CYCRC.

Conforme o programa de pesquisa, a amostra foi constituída por seis universidades chinesas nas cidades de Beijing e Shanghai, nas quais ocorreu a aplicação de 1.800 questionários, sendo 1.708 questionários validados para a elaboração deste capítulo.<sup>6</sup>

## **1 A FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM OS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS**

### **1.1 A maioria dos universitários chineses e brasileiros vive em famílias de estrutura completa**

A porcentagem dos universitários brasileiros que vivem em famílias com pais solteiros é consideravelmente maior do que a dos universitários chineses. Já entre os chineses, por sua vez, a porcentagem dos que moram com seus amigos é visivelmente mais alta do que a dos universitários brasileiros.

A pesquisa revelou que existe certa diferença na estrutura familiar de universitários chineses e de brasileiros. Mais de 70% dos primeiros residem com seus pais, enquanto para os outros esse valor é relativamente mais baixo, em torno de 60%. A porcentagem dos universitários brasileiros que vivem em famílias cujos pais são solteiros é de 14,3%, consideravelmente mais alta que a dos chineses (3,2%). Entretanto, a porcentagem dos universitários chineses que moram com seus amigos é de 18,3%, muito maior que a dos brasileiros (7,5%). Além disso, a porcentagem dos universitários brasileiros que moram com seu(sua) parceiro(a) ou sozinhos (6,4%) é visivelmente maior do que a dos chineses (1,9%).<sup>7</sup>

China e Brasil fazem parte do grupo de países em desenvolvimento, apresentando certas semelhanças na escala populacional e no nível de desenvolvimento econômico. Como o governo chinês vem aplicando uma política de planejamento familiar, o tamanho das famílias é menor, assim como famílias com um único filho são maioria na zona urbana. Além disso, observa-se, na comparação entre as estruturas das famílias de ambos os países, uma nítida diferença, uma vez que universitários chineses oriundos de famílias com um único filho possuem como companheiros principais, na maioria das vezes, colegas de classe e amigos.

---

6. Conforme detalhado na introdução brasileira ao livro, os outros capítulos chineses foram elaborados com base em 1.729 questionários validados. No Brasil, foram selecionadas seis universidades nas regiões de Brasília e São Paulo, sendo a amostra final composta por 2.429 questionários validados.

7. Nota da tradutora: Perguntou-se aos universitários onde e com quem residiam. Segundo a pesquisadora Chen Chen, na concepção tradicional chinesa, a "casa" consiste em um lugar em que se tem a presença dos pais, pois casa não é uma mera construção física, mas onde se constrói uma relação familiar. Logo, ao responderem onde residem, os chineses, mesmo residindo no dormitório universitário junto com colegas, normalmente levam a casa dos pais em consideração. Vale ressaltar que mais de 80% dos universitários chineses estudam em tempo integral e fora da terra natal, retornando somente no período de férias prolongadas para a casa dos pais.

### **1.2 O nível de escolaridade dos pais é relativamente alto, sendo que a mãe dos universitários brasileiros apresenta maior escolaridade do que o pai**

Os dados revelam que tanto os pais dos universitários chineses quanto os dos brasileiros apresentam, comumente, alto nível de escolaridade. Com relação aos pais dos universitários chineses, cerca de 40% dos pais e 30% das mães têm formação em nível de pós-graduação. Os dados estatísticos dos pais dos universitários brasileiros são próximos dos dados chineses. Observa-se, no entanto, no que tange a pós-graduação das mães brasileiras, uma porcentagem mais alta, próximo de 45%.

Na estatística sobre a educação superior dos pais dos universitários chineses e brasileiros, é comum os pais brasileiros terem cursado o ensino superior, ocupando uma porcentagem maior em relação aos chineses. Nesse contexto, destacam-se as mães brasileiras: a porcentagem das que cursaram a pós-graduação atingiu 15,3% e das que possuem graduação completa ou acima representou 44,7%. Conforme informações de um relatório de pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2004), no Brasil as mulheres são mais escolarizadas do que os homens, principalmente na educação superior, representando, aproximadamente, 60% do número total de concluintes.

### **1.3 Altas proporções dos pais e mães são funcionários públicos e trabalham em profissões regulamentadas**

A ocupação profissional dos pais dos universitários de ambos os países praticamente cobre todas as áreas de trabalho. No entanto, a proporção maior está no setor público, serviços e indústria.

Do ponto de vista da profissão do pai, predomina a atuação no funcionalismo público ou em profissões regulamentadas (pois possuem garantias legais que conferem segurança à atuação profissional). A maior parte dos pais, em ambos os países, é composta por funcionários públicos ou por aqueles que trabalham em setores da atividade econômica cujo o trabalho é regulamentado (com garantias). No Brasil, essa característica é ainda mais visível, na medida em que a proporção dos pais de universitários brasileiros que trabalham “com carteira assinada” é de 31,7%. Da mesma forma, na China, os que atuam em uma posição protegida chega a 18,1%. Além disso, a porcentagem dos que são funcionários públicos é de 17,2% no Brasil, e de 14,8% na China.

Com relação às mães brasileiras, tem-se os seguintes dados: 24,5% das mães atuam no serviço público e 25,1% em profissões regulamentadas (com garantias). Em termos de comparação, a porcentagem das mães dos universitários chineses que trabalham no setor regulamentado é de 22,1%, enquanto as que exercem a profissão de “funcionária pública” é significativamente menor, com apenas 8,8%.

### **1.4 Universitários chineses e brasileiros se entusiasmam em fazer amizades, e tomam como referência a compatibilidade de interesses na escolha de amigos**

A investigação demonstrou que os universitários dos dois países apresentam um relacionamento amplo de amizades como um ponto característico. Entre os universitários chineses, 73,3% possuem mais de dez amigos, enquanto para os brasileiros a porcentagem é de 62,6%. As amizades feitas no decorrer dos estudos constituem o fator principal na composição do círculo de amigos dos universitários.

Em ambos os países, os colegas de classe da faculdade e do ensino médio dão origem às amizades dos universitários. Na China, faz-se amigos por meio de duas formas principais: a apresentação por outro amigo (33%) ou por meio da participação em atividades de associações/organizações (18,1%). No Brasil, a ponte para se fazer novas amizades parece ser a característica geográfica do país e os fatores religiosos: 25,5% dos universitários brasileiros estabelecem novas amizades por intermédio da família e dos vizinhos e 15,4% das pessoas conhecem novos amigos por meio de atividades religiosas. Essa diferença reflete características culturais e socioespaciais específicas de cada um dos dois países e repercutem em padrões distintos na formação de relacionamentos sociais entre os universitários.

Independentemente da maneira de se fazer amizades, o padrão na escolha de amigos dos universitários chineses e brasileiros é o mesmo. As três qualidades mais relevantes são: *i*) ter os mesmos interesses; *ii*) confiabilidade; e *iii*) semelhança quanto à visão de mundo. Ou seja, para os universitários o conteúdo e a qualidade do amigo são mais importantes do que as meras aparências e seu *status* social.

## **2 A VIDA DOS ESTUDOS E O PLANEJAMENTO APÓS A FORMAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS**

### **2.1 O desejo de mudar de curso de graduação é maior na China do que no Brasil**

Mais de 70% dos universitários chineses e brasileiros afirmaram que o curso de graduação atual corresponde à primeira opção quando prestaram o vestibular. Quando foram perguntados sobre mudança de curso, caso tivessem oportunidade, 34,2% dos universitários chineses deram resposta afirmativa, enquanto a porcentagem dos brasileiros foi de 16,8%. Em termos das razões da troca de curso, 54,5% dos universitários chineses mostraram desinteresse no curso atual, e 27,6% justificaram que é em função da “facilidade de emprego”. Não é difícil de entender por que a proporção daqueles que querem trocar de curso é significativamente maior entre os universitários chineses pois, por um lado, ao preencherem as opções de curso superior no momento da inscrição para o exame de admissão, buscavam somente os cursos mais populares. Quando não conseguem a pontuação para a opção

desejada são realocados para outros cursos, sentindo-se, dessa forma, frustrados. Portanto, é comum que, mesmo cursando a graduação, os universitários chineses ainda tenham vontade de trocar de curso. Por outro lado, uma parte dos cursos estabelecidos nas instituições de educação superior (IES) não atende às demandas do mercado de trabalho. Após a formação, transparece o problema de desarticulação, provocando angústia e preocupação nos universitários chineses em relação às perspectivas oferecidas pelo curso e, por isso, a vontade de trocá-lo.

O curso no qual os universitários se matriculam ao ingressarem na educação superior, frequentemente acaba determinando seu caminho profissional para a vida após a formação. Para tanto, em ambos os países, o gosto pessoal e a oportunidade de emprego são fatores que influenciam, de forma significativa, no momento da escolha do curso. Na China, a influência da família na escolha do curso também é bastante relevante (30%), praticamente o triplo dos universitários brasileiros que apontaram este motivo (10,1%). Já para estes últimos, a porcentagem dos que escolhem o curso “por gosto” é 69,4%, sobressaindo em detrimento de outros fatores.

Assim, fica demonstrado que existe uma diferença em relação ao modo de educação familiar e à formação da independência pessoal. Na China, por exemplo, a escolha por gosto foi feita por 39,6% dos universitários. O papel da família é muito mais forte na China, pois mesmo que a escolha do curso de graduação seja uma opção pessoal, os jovens chineses ainda precisam ouvir a opinião dos pais e de outros membros da família.

Em contrapartida, destaca-se a autonomia dos universitários brasileiros, pois a primeira razão para a escolha do curso é, na maioria das vezes, em conformidade com o próprio gosto. A semelhança entre os universitários brasileiros e os chineses está no que concerne à perspectiva e às oportunidades de emprego para aqueles que fazem o curso. Os universitários brasileiros levam muito mais em consideração esse aspecto, o que reflete sua autonomia, uma vez que eles conseguem planejar seu próprio desenvolvimento profissional. Além disso, os universitários chineses, no momento da escolha do curso, demonstram o pensamento ameno de que estão “em busca da estabilidade”. Sendo assim, a porcentagem dos fatores como “porque proporciona segurança no emprego” e “facilidade no vestibular” é maior quando comparada aos universitários brasileiros. Conforme a filosofia chinesa sobre a vida, frases como “primeiro se emprega, depois se escolhe o emprego”, “primeiro entra na faculdade, depois se emprega”, são mencionadas frequentemente entre os chineses.

## **2.2 Universitários chineses demonstram mais esforço e dedicação, destinando mais tempo para os estudos do que os brasileiros**

Nesta investigação, entre os universitários chineses, quase todos (92,3%) estudam no turno integral enquanto entre os universitários brasileiros a porcentagem é de 23%. O sistema de turnos no Brasil é muito mais flexível do que na China, sendo

que a porcentagem daqueles que estudam somente à noite é 40% e daqueles que estudam apenas no matutino é de 34,9%.

Analisando o tempo destinado aos estudos em sala de aula e fora dela, do ponto de vista comparativo, os universitários chineses não só ficam mais tempo em sala, como dedicam mais tempo aos estudos fora dela do que os universitários brasileiros. A porcentagem da média semanal do tempo em sala de aula que ultrapassa vinte e cinco horas é de 49,3%. Isto significa que aproximadamente a metade dos universitários chineses tem mais de cinco horas de aula por dia, quase o dia inteiro. Já a porcentagem dos universitários brasileiros que estudam em quantidade de tempo proporcional à média semanal dos universitários chineses é próxima da metade (25,5%)

Além disso, o tempo dedicado por universitários chineses aos estudos fora da sala de aula também é maior. Quase 40% deles estudam mais de onze horas por semana e 13,9% se dedicam aos estudos por mais de vinte horas por semana. As porcentagens desses dois fatores entre os brasileiros são, respectivamente, 27,7% e 7,1%. São, portanto, consideravelmente inferiores.

### **2.3 A maioria dos universitários chineses e brasileiros deseja estudar no exterior**

Tanto os universitários chineses (72,4%) quanto os brasileiros (91,5%) desejam estudar no exterior. No entanto, nesses dois países, menos de 10% dos universitários já participaram de intercâmbio ou de programas de mobilidade estudantil, o que demonstra a falta de oportunidades para estudar um tempo fora do país por meio da universidade.

China e Brasil são países em desenvolvimento e, dessa forma, poder viajar para os países europeus, entre outras nações desenvolvidas, bem como ter acesso à recursos de alta qualidade, constitui um sonho para muitos universitários. Países como Estados Unidos, Inglaterra, França e Canadá são os destinos mais escolhidos tanto por universitários chineses quanto por brasileiros.

### **2.4 Os universitários nos dois países mostraram interesse em continuar os estudos depois da graduação**

Após a graduação, “ampliar a formação universitária fazendo uma pós-graduação” é a primeira opção dos universitários chineses e brasileiros, refletindo o valor comum de sempre buscar se aprofundar, bem como a importância da alta escolaridade para a sobrevivência e o desenvolvimento na sociedade atual. Por meio da comparação dos dados, nota-se que a porcentagem dos universitários brasileiros que escolheu a opção de continuar os estudos (63,4%) é em torno de 20% maior que a dos universitários chineses.

Além disso, a porcentagem de universitários brasileiros que escolheram “montar seu próprio negócio ou sociedade” (11,7%) é consideravelmente maior que a dos chineses (6,9%). A porcentagem daqueles que ainda não tinham planos (2,1%) é inferior à dos chineses (7,1%).

Por fim, entre os universitários brasileiros que pretendiam trocar de curso após a conclusão da graduação, 10,2% escolheram “fazer outro curso de graduação” após a conclusão de sua graduação atual, enquanto a porcentagem dos universitários chineses na mesma situação é de apenas 6,5%. Assim, nota-se que os universitários brasileiros priorizam mais a escolha própria em relação ao curso; mesmo que a primeira graduação não reflita a primeira opção de curso, nos estudos posteriores, eles buscam se dedicar para alcançar seus objetivos.

### **2.5 A experiência profissional e a expectativa de emprego dos universitários chineses e brasileiros**

Conseguir emprego é um problema que os universitários precisam enfrentar. Então, encontrar um trabalho satisfatório é a dificuldade principal para eles. Do ponto de vista dos universitários chineses e brasileiros, uma das piores coisas de ser jovem é “não conseguir trabalhar na sua profissão” (26,8% dos universitários chineses e 41,3% dos brasileiros). Portanto, pode-se observar que a obtenção de um emprego satisfatório é a expectativa comum dos universitários de ambos os países.

### **2.6 Conciliar estudo e trabalho é mais comum para universitários brasileiros do que chineses**

Para um universitário, encontrar um emprego satisfatório, que lhe propicie experiência de trabalho em tempo parcial, é um investimento importante. Na pesquisa com universitários chineses e brasileiros, ambos realizaram, em níveis distintos, trabalhos em tempo parcial. Entretanto, há diferenças. Entre os universitários chineses que “exerceram algum tipo de trabalho remunerado na semana” anterior à pesquisa a proporção é de 24,2% e o tempo de trabalho por semana para a maioria foi de duas a cinco horas. Já a porcentagem dos universitários brasileiros nessa mesma opção atingiu 52,5% e o tempo de trabalho, na maioria dos casos, ficou em torno de vinte a trinta horas. A partir da análise dos dados, o número de universitários brasileiros que possuem experiência de trabalho representa o dobro dos chineses, e o seu tempo de trabalho também é maior.

Do ponto de vista do objetivo do trabalho em tempo parcial, os universitários de ambos os países reconheceram que suas atividades precisam equilibrar a relação entre necessidade econômica e o acúmulo de experiências (25% para os universitários chineses e 17,3% para os brasileiros). Partindo-se da comparação entre “necessidade econômica” e “acumular experiência”, universitários de ambos os países reconhecem que acumular experiências é mais importante do que a

necessidade econômica. Pode-se notar que os universitários chineses e os brasileiros consideram a aquisição de experiência como principal objetivo do trabalho, pois eles o consideram como um investimento para seus futuros empregos. Com base nisso, aumentar a renda se tornou um objetivo secundário, porque a julgam como uma recompensa normal do seu labor.

Entre aqueles que não trabalham e não buscaram trabalho na semana anterior à pesquisa, a análise revelou que as razões de os universitários chineses e brasileiros não trabalharem são, respectivamente: “o tempo dedicado aos estudos impede que eu trabalhe” (26,4% para universitários chineses e 29,9% para brasileiros); “não preciso trabalhar” (25% para universitários chineses e 17,8% para brasileiros); “minha família não deixa ou não gosta que eu trabalhe enquanto estiver estudando” (14,1% para universitários chineses e 11,6% para brasileiros).

Assim, há certa similaridade em relação aos motivos de os universitários não trabalharem. Por outro lado, alternativas como “não encontro trabalho ou estágio” (10,6% dos universitários chineses e 11,2% dos brasileiros) e “o salário oferecido é sempre muito baixo” (2,6% dos universitários chineses e 5,3% dos brasileiros) constituem razões menos importantes para eles não trabalharem. Logo, pode-se notar que, no grupo daqueles que não trabalham, os estudos são mais relevantes.

### **2.7 O grau de correspondência entre a característica do trabalho dos universitários brasileiros e seu curso de graduação é mais alto do que o dos chineses**

Do ponto de vista da compatibilidade do trabalho com o curso, há uma diferença entre os universitários chineses e brasileiros. Somente 53,7% dos primeiros trabalham na área de seu curso e, nessa mesma condição, a porcentagem dos brasileiros é 69,8%. Isso demonstra que os trabalhos em tempo parcial que os universitários chineses fazem são mais diversificados e amplos, não tendo necessariamente relação direta com aquilo que aprendem. Do ponto de vista dos universitários brasileiros, percebe-se uma relação mais direta do trabalho com a área de estudo.

### **2.8 Fatores de influência na busca do futuro emprego**

Do ponto de vista do emprego, os universitários chineses e brasileiros possuem pensamentos similares. Eles escolhem primeiramente “trabalhar no setor público” (23,6% dos universitários chineses e 31,5% dos brasileiros) ou “trabalhar no setor privado” (18,3% dos universitários chineses e 18% dos brasileiros). Aqueles que escolheram “montar seu próprio negócio ou sociedade” são relativamente poucos (6,9% para os universitários chineses e 11,6% para os brasileiros). A investigação, nesse sentido, revelou que a proporção dos universitários chineses e brasileiros que pretendem trabalhar tanto no setor público quanto no privado é bastante alta, enquanto os que pretendem montar o próprio negócio ou sociedade são raros.



Em relação à escolha do futuro emprego, os três fatores que mais influenciam os universitários chineses são: “emprego seguro” (53,8%); “oportunidade de crescimento profissional” (43%) e “trabalho que permita tempo para dedicação aos estudos e à família” (42,1%). Para os universitários brasileiros, os principais fatores são: “trabalho que eu goste ou que me realize pessoalmente” (76,3%); “oportunidade de crescimento profissional” (75,2%) e “boas condições de trabalho” (70,9%). Sendo assim, apresenta-se uma diferença relevante quanto aos aspectos relacionados à escolha do trabalho.

Os dados revelam que os universitários chineses priorizam muito mais a estabilidade do emprego e a garantia do tempo pessoal, enquanto os brasileiros ressaltam o grau de interesse próprio em relação ao trabalho e suas condições. No entanto, tanto os universitários chineses quanto os brasileiros não consideraram a remuneração como elemento mais importante ao pensarem no futuro emprego. A porcentagem dos que escolheriam um trabalho por causa da “remuneração elevada” não ultrapassou um terço (24% dos chineses e 30,3% dos brasileiros). Assim, demonstra-se que, embora a remuneração seja um dos elementos a serem considerados para universitários de ambos os países, não é o fator mais importante. Há uma diferença quanto ao elemento principal entre os pesquisados: os chineses escolheram “emprego seguro”, enquanto os brasileiros optaram por “trabalho que eu goste”.

### **3 O LAZER DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS**

#### **3.1 A maioria dos universitários chineses e brasileiros participa de grupos e organizações**

A pesquisa mostrou que 76,6% dos universitários chineses e 61,2% dos universitários brasileiros são membros de grupos e de organizações extracurriculares. A partir dos dados estatísticos, percebe-se que a participação dos universitários chineses nos grupos e nas organizações é muito mais alta e motivada. Em termos de comparação, a porcentagem dos brasileiros que participa dos grupos é significativamente mais baixa.

A diferença do grau de participação entre os universitários chineses e brasileiros ainda reflete nas seguintes dimensões: *i*) existe uma diferença fundamental na participação religiosa, pois somente 5,4% dos universitários chineses participam de organizações desse gênero, enquanto, para os brasileiros, a porcentagem atingiu 25,8%; *ii*) na participação em grupos regionais ou étnicos, os universitários chineses são visivelmente mais ativos do que os brasileiros (10% dos chineses participam em grupos desse tipo e apenas 1,3% dos brasileiros o fazem). Os chineses priorizam tradicionalmente o conceito de companheiros conterrâneos, por isso a participação nessa categoria é mais alta. Sendo assim, é compreensível que muitos universitários

chineses participem destes grupos; e *iii*) existe uma diferença significativa quanto à participação nas associações musicais e artísticas. Os universitários chineses participam mais nos dois tipos do que os brasileiros, sendo que 15,5% dos primeiros participam do grupo musical, enquanto para os brasileiros a porcentagem é 10,8%. Além disso, 14,5% dos universitários chineses participam de grupos artísticos, já para os brasileiros o percentual é de 4,1%.

Por fim, os universitários chineses e brasileiros compartilham similaridades quanto à participação em grupos esportivos: 20,4% dos universitários chineses e 22,8% dos brasileiros participam em grupos desse gênero. Em relação aos grupos de dança a proporção também é semelhante: 8,8% dos universitários chineses e 7% dos brasileiros participam em grupos de dança.

### 3.2 Na escolha do local para atividade de lazer, os universitários de ambos os países demonstraram diferenças significativas

Na escolha dos locais das atividades de lazer, a diferença entre universitários chineses e brasileiros se reflete nos seguintes aspectos: *i*) os universitários brasileiros vão mais ao cinema que os chineses, a porcentagem dos primeiros é de 57,9% e de 29% para os chineses; *ii*) a porcentagem dos universitários brasileiros que vão à igreja (21,2%) é muito maior que a dos chineses (2%), pois não existe essa tradição no contexto cultural chinês;<sup>8</sup> *iii*) o percentual de universitários brasileiros que frequentam bares e boates é significativamente maior (38,4%) que o dos chineses (2,8%), devido, principalmente, à diferença cultural – na China, o custo de bares e baladas é alto e seu contexto não é apropriado para a participação de universitários<sup>9</sup>; *iv*) mais universitários chineses preferem ficar em casa do que os brasileiros: a porcentagem dos primeiros é de 36,4% e dos últimos 19,7%; e *v*) o percentual de universitários chineses (25,5%) que vão às praças e aos parques é bem maior que o dos brasileiros (15,4%). Além disso, muitos universitários brasileiros vão para a casa de amigos (52,8%), enquanto a porcentagem de universitários chineses que fazem o mesmo é de 34,5%, quase 20% inferior. Tal diferença se explica pelo fato de que a grande maioria dos universitários chineses estudam em outras cidades, o que dificulta a ida a casas de amigos na terra natal.

Uma unanimidade na escolha do local de lazer foi constatada no fato de que tanto universitários chineses como brasileiros gostam de ir a *shoppings*,

8. Nota da tradutora: a religião na China era tradicionalmente budista e taoísta, e também havia crenças, *superstições* e práticas tradicionais, entre as quais o *culto aos antepassados*, que é considerado fundamental. O confucionismo é uma filosofia. As religiões foram praticamente extintas a partir da revolução comunista. Atualmente, há maior abertura para a religião, porém controlada e fiscalizada pelo governo.

9. Nota da tradutora: na China, por convenção social e educacional, boates e bares não são lugares que os estudantes devem frequentar, pois geralmente esses recintos se associam a drogas, sexo e bebidas alcoólicas, e os estudantes são desde cedo educados a não irem para estes espaços. Os alunos que frequentem bares e boates são considerados "problemáticos" e que envergonham tanto os pais quanto a instituição escolar.

respectivamente 44,8% e 42,9%. Essa semelhança pode ser fruto da alta variedade de produtos para consumo nos *shoppings*, apropriado para todos os grupos independentemente das diferenças em relação à capacidade econômica de consumo.

### 3.3 O lazer durante as férias ou nos fins de semana

As diferenças na vivência do lazer durante as férias ou nos fins de semana dos universitários chineses e brasileiros se manifestam da seguinte forma: *i*) o percentual de universitários brasileiros que optam por viajar (60,6%) é mais que o dobro dos chineses (24,6%). Os chineses normalmente interpretam a viagem como a saída para lugares distantes e, conseqüentemente, o custo é maior. Sendo assim, para a grande maioria deles, o limite financeiro que compromete essa escolha é maior; *ii*) a porcentagem dos universitários brasileiros que escolhem ir a festas (30,1%) é maior que a dos chineses (21,3%); *iii*) o número de universitários brasileiros que elegeram “sair para conversar com amigos” (36,1%) é muito maior que os chineses (16,3%), isso se explica pelo fato da China estar passando por um processo de desenvolvimento rápido, fazendo com que o ritmo de vida seja muito acelerado, sendo assim, as pessoas que conseguem se acalmar e sentar para conversar são raras – o que é uma característica comum dos países com maior desenvolvimento social; *iv*) o número de universitários chineses que preferem trabalhar (12,7%) é maior do que os brasileiros (6,8%), esse fato está atrelado ao sistema de turno das universidades chinesas, pois os estudos são de tempo integral. Conseqüentemente, as demandas são rigorosas e o tempo é apertado, não havendo espaço para o trabalho. Por outro lado, o tempo livre é geralmente concentrado nas férias ou nos fins de semana, fazendo com que parte dos universitários chineses opte por trabalhar no período de férias, em prol do incremento de experiências sociais; e *v*) a porcentagem dos universitários chineses que escolhem acessar a internet nas férias (58%) é consideravelmente mais alta do que a dos brasileiros (30,8%), porque o conteúdo de diversão *on-line* na China é bastante amplo e diversificado, além da alta popularização do acesso à internet, bem como seu baixo custo.

A similaridade do conteúdo de lazer nas férias e nos fins de semana dos universitários chineses e brasileiros está relacionada à prática de esporte e de leitura. O percentual de universitários de ambos os países que optam por esporte é igual (em torno de 14,5% nos dois países), assim como a porcentagem de leitores também é bastante semelhante: 31,9% para os chineses e 30,1% para os brasileiros. Em relação às saídas, independentemente das férias ou não, os universitários chineses e brasileiros gostam de sair com amigos, com colegas ou com os pais. No entanto, o percentual dos universitários chineses que costumam sair sozinhos (22,5%) é maior que o dos brasileiros (11,1%).

## 4 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS

### 4.1 O objetivo do uso da internet pelos universitários chineses e brasileiros é diferente

Apresenta-se uma diferença no objetivo do uso da internet entre os universitários chineses e brasileiros. A ordem decrescente dos objetivos para os primeiros é: “acessar o meu perfil em redes sociais” (44,7%), “acessar Google Talk ou QQ<sup>10</sup>” (38,4%), “assistir filmes” (34,3%) e “verificar *e-mails*” (22%); entre os brasileiros a ordem decrescente é: “acessar meu perfil em redes sociais” (76,8%), “trabalho ou estudo” (72,8%) e “verificar *e-mails*” (60,7%). Em relação a jogos *on-line*, a porcentagem dos universitários chineses é de 19,7%, estando mais alta que a dos universitários brasileiros (7,2%). Quanto a bater papo, a porcentagem dos universitários chineses (20,2%) também é maior que a dos brasileiros (4,2%). Por fim, em relação às compras pela internet, a porcentagem dos chineses (15,1%) novamente supera a dos brasileiros (3,1%).

### 4.2 Os universitários chineses e brasileiros participam ativamente das organizações sociais, tendo uma diferença na participação religiosa

Em se tratando da participação atual ou pregressa dos universitários chineses nas organizações sociais, a ordem, da maior frequência para a menor, é: organização humanitária ou de caridade (40,4%), grupo de defesa do meio ambiente ou ecológico (36,7%), movimentos populares (saúde, educação, moradia, dentre outros, perfazendo um total de 26,2%) e partido político (24,4%). Com relação aos universitários brasileiros, tem-se a seguinte ordem: organização humanitária ou de caridade (36,9%), movimentos populares (17,4%) e grupo de defesa do meio ambiente ou ecológico (12,5%). Em termos de comparação, a porcentagem da participação atual ou pregressa em partidos políticos dos universitários brasileiros (4,7%) é significativamente menor que a dos universitários chineses (24,4%).

Há uma nítida diferença ao se tratar da religião. Entre os universitários chineses, somente 14,6% possuem religião. Vale ressaltar que na maior parte a crença é direcionada ao budismo (57,6%), seguido do cristianismo (29%), do islamismo (6,5%) e do taoísmo (2,9%). Já entre os universitários brasileiros, 75,7% deles possuem religião. Dos universitários brasileiros 56,2% são católicos e 17% são protestantes.

### 4.3 Universitários chineses e brasileiros consideram grave a questão da poluição ambiental

Com base na análise comparada dos dados, nota-se que a maioria dos universitários, tanto chineses quanto brasileiros, considera que problemas como a perda da biodiversidade, a poluição de rios, lagos e oceanos e a poluição de cidades atingiram

10. Nota da tradutora: uma das redes sociais mais populares da China.

um nível grave. Os universitários chineses julgaram que os principais problemas ambientais são a poluição do ar (56,9%) e a grande quantidade de lixo urbano e doméstico sem destino adequado (12,3%). Para os universitários brasileiros, os principais problemas são o desmatamento (32,4%) e também a grande quantidade de lixo urbano e doméstico sem destino adequado (31,3%).

Por essa razão, universitários chineses e brasileiros participam ativamente de atividades relacionadas à preservação ambiental. Com o intuito de alcançar tal objetivo, os estudantes chineses não jogam lixo na rua ou em outros lugares (60,2%), economizam água (53,7%), economizam luz/energia (43,4%) e reciclam/separam materiais para reciclagem/coleta seletiva (19,4%). Os universitários brasileiros, por sua vez, não jogam lixo na rua ou em outros lugares (81%), não desmatam/queimam florestas/plantas/matos (35%), economizam água (33,4%) e economizam luz/energia (23%).

## **5 A VISÃO DE JUVENTUDE DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS**

### **5.1 Qualidades e defeitos em ser jovem, na visão dos universitários chineses e brasileiros**

Os universitários chineses e brasileiros compartilham mais consensos em relação às qualidades de ser jovem e apresentam diferenças na visão quanto aos defeitos de ser jovem. Ambos julgaram que as melhores coisas em ser jovem são: ter sonhos e objetivos; poder aproveitar/curtir a vida; ter saúde e disposição; ter tempo suficiente para estudar; contar com apoio da família. Em relação às piores coisas em ser jovem, as respostas se concentraram em alternativas tais como: ter insegurança quanto ao futuro e não poder se sustentar sozinho. Nesse aspecto, na primeira opção, as porcentagens de escolha dos universitários chineses e brasileiros são, respectivamente, 42,4% e 45%; já na segunda opção, as porcentagens apresentadas são, respectivamente, 33,7% e 60,7%.

Além disso, 31,9% dos universitários chineses consideram como fator negativo que a juventude “é facilmente influenciável”, enquanto 2,4% dos brasileiros consideram o mesmo e 41,3% dos universitários brasileiros se preocupam com o “medo de não conseguir trabalhar na sua profissão”, enquanto para os chineses essa porcentagem é de 26,8%.

### **5.2 Aflições dos jovens contemporâneos e valores que os norteiam**

Devido à diferença em relação à realidade socioeconômica e à tradição histórico-cultural, os universitários chineses e brasileiros possuem interpretações distintas em relação aos problemas que afligem os jovens. Para essa questão, os primeiros julgaram que os problemas principais são: viver em um mundo desigual (46,3%), declínio moral (34,5%) e desemprego (23,2%). Já para os brasileiros, os problemas

fundamentais são: violência (52,9%), drogas (40,1%) e desemprego (29,3%). Essa diferença, em ambos os países, está intimamente atrelada a questões como empregabilidade, crime, desobediência das leis, dentre outras.

Para os universitários chineses, os principais valores que norteiam a vida dos jovens pesquisados são: liberdade (38,3%), igualdade (36,1%), ética e honestidade (35,9%), justiça (30,7%) e valorização da família (29,9%). Já para os brasileiros, a sequência é: ética e honestidade (50,8%), valorização da família (46,9%), respeito à diversidade étnica/racial (26,1%) e justiça (24,5%). Esse resultado mostra a diferença cultural entre os países.

## **6 A CONSCIÊNCIA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS**

A consciência e a participação política são indicadores importantes dos valores dos universitários. A pesquisa revela que tanto os estudantes chineses quanto os brasileiros se preocupam com a política. No entanto, raramente participam de forma ativa. Quanto à obtenção de informações, confiam, sobretudo, na internet, em amigos/colegas. Por fim consideram, em geral, ter poucos canais de acesso à política.

### **6.1 Em relação à participação política, os universitários de ambos os países se consideram observadores desta, e não atores**

No atual quadro de participação política, os universitários chineses e brasileiros dificilmente se identificam como atores políticos. A porcentagem de estudantes que escolheu a alternativa “considero-me politicamente participante” em ambos os países não atingiu 20% (18,2% para os universitários chineses e 10,1% para os brasileiros). Os dados revelam, ainda, que entre os universitários chineses e brasileiros, as porcentagens daqueles que não compreendem a política, não possuem interesse nela e não participam dela são, respectivamente, 81,8% e 89,9%. No entanto, não participar é diferente de se importar com a política. Em geral, eles discordam com a alternativa “os jovens de hoje não se preocupam com a política” (65% para os universitários chineses, e 42% para os brasileiros). Como resultado, obteve-se que os universitários em questão são, sobretudo, observadores e não participantes, pois 37,9% dos universitários chineses e 67,6% dos brasileiros optaram pela alternativa “procuro me informar sobre a política, mas sem participar pessoalmente”.

Existem muitas razões para a não participação dos universitários na política. Destaca-se, com relação a esse tópico, o limitado acesso aos canais políticos: São, respectivamente, 44,4% dos universitários chineses e 62,3% dos estudantes brasileiros que não concordam com a afirmação “na política, há canal para os jovens expressarem-se”. Além disso, aproximadamente 90% dos universitários chineses concordam com a afirmação de que “os jovens têm pouca possibilidade

de participarem da política via poderes constituídos” (88,8%). Do mesmo modo, 53,4% dos brasileiros também concordam com essa afirmação. Os universitários de ambos os países também assentiram com a declaração “os jovens dos anos 1960 e 1970 tiveram participação política maior que os jovens de hoje” (72,5% para os universitários chineses e 78,3% para os brasileiros).

Quando aqueles que não participam da política foram perguntados a respeito das razões pelas quais assumiram tal posicionamento, os universitários chineses consideraram que a política “é muito complicada” (36,6%), enquanto os brasileiros destacaram que a política “está envolvida em muita corrupção” (66,1%). Com relação ao tema corrupção, 13,6% dos universitários chineses também concordam com a percepção dos brasileiros. Em termos comparativos, no entanto, essa porcentagem é consideravelmente menor que a dos brasileiros. Esse resultado mostra que o impasse da corrupção é um problema político a ser enfrentado, sobretudo, pelos países em desenvolvimento, pois ainda estão em processo de amadurecimento de suas instituições.

### **6.2 Em relação à credibilidade das instituições, universitários chineses e brasileiros confiam mais na família**

A respeito da confiança em diferentes instituições, os universitários chineses confiam significativamente na família: a porcentagem que “confia muito” (atribuindo a nota 10) alcançou 57,2%. Em relação ao partido, às Forças Armadas, ao governo, a organismos internacionais e à escola, o grau de confiança também é alto. Entretanto, confiam pouco na igreja/templo e em organizações não governamentais (ONGs).

Os universitários brasileiros também confiam bastante na família: a porcentagem que “confia muito” atingiu 69,3%, tendo também alta confiança na escola, nas Forças Armadas, em organismos internacionais, em ONGs e em movimentos sociais; e confiam pouco no parlamento e no governo, cujas porcentagens somadas das três categorias (notas 1 a 3) de “não confia” são, respectivamente, 55,7% e 54,3%.

### **6.3 Os universitários chineses e brasileiros confiam mais na internet, em amigos/colegas como fontes de informações**

Em relação à obtenção de informações na semana anterior à pesquisa, os universitários chineses e brasileiros apresentavam visível unanimidade. Os meios mais frequentes de obtenção de informações são “internet, *e-mail*, Weibo<sup>11</sup> e redes sociais” (93,6% dos universitários chineses e 95% dos brasileiros) e “amigos/colegas” (82,8% dos universitários chineses e 83,4% dos brasileiros). A frequência de respostas revela que o uso de ambas as formas na obtenção de informações atingiu mais de 80%.

---

11. Nota da tradutora: é uma rede social similar à junção do Twitter com Facebook, lançada em 2009, na China. Atualmente possui mais de 300 milhões de usuários, sendo a mais acessada entre os chineses.

Entretanto, para os universitários de ambos os países o meio menos utilizado é o “noticiário no rádio” (55,2% para os universitários chineses e 30,4% para os brasileiros). Sendo assim, o meio que os universitários contemporâneos escolhem para se informar reflete, de certo modo, suas características comportamentais.

#### **6.4 Para os universitários chineses e brasileiros, os espaços para a participação política são poucos**

Os dados da pesquisa demonstram que são poucos os canais de acesso à participação política para os universitários na China e no Brasil e, comparativamente, para os universitários brasileiros, são ainda mais escassos, o que influencia diretamente sua participação nesse meio. Na investigação, a entidade na qual os universitários chineses mais participam – atualmente ou no passado – é a “associação estudantil”, cuja porcentagem atingiu 68,3%. Em segundo lugar estão as “organizações humanitárias ou de caridade”, com 40,4%; por fim, tem-se o “grupo de defesa do meio ambiente ou ecológico”, com 36,6%.

Em contrapartida, os universitários brasileiros têm uma participação ainda mais limitada nesse tipo de entidade. Dentre as que eles mais participam ou já participaram no passado, encontram-se, também, a “associação estudantil” (29,8%) e as “organizações humanitárias ou de caridade” (36,9%).

### **7 A IMPRESSÃO DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES E BRASILEIROS EM RELAÇÃO AO OUTRO PAÍS**

China e Brasil são dois países importantes entre as nações emergentes. Sendo assim, incentivar a cooperação e o desenvolvimento conjunto entre os dois gigantes em benefício do avanço da paz mundial constitui um significado relevante. Os universitários de ambos os países avaliam positivamente as contribuições mútuas, bem como as que têm algum impacto global. Além disso, também julgam racional a continuação do crescimento das relações econômicas entre as duas potências.

#### **7.1 Os universitários concordam positivamente sobre as contribuições que ambos os países oferecem ao mundo; no entanto, os brasileiros destacaram os problemas ambientais da China**

Os universitários chineses possuem, em geral, boas impressões do Brasil e julgam que – em relação à promoção da “paz mundial”, “preservação do meio ambiente” e “integração/cooperação entre os povos” – o Brasil desempenha positivamente sua função. Conforme a escala progressiva de 1 a 10 (na qual 1 representa “não contribui” e 10 representa “contribui muito”) para representar o grau da contribuição brasileira, as porcentagens daqueles que selecionaram 5 ou mais (incluindo 5) são, respectivamente, 83,7%, 87,5% e 86,8%. Os universitários brasileiros também reconhecem a contribuição da China em relação às dimensões supramencionadas.



Na mesma escala, as porcentagens daqueles que escolheram 5 ou mais atingiram, respectivamente, 64,2%, 55,2% e 74,4%. Vale a pena destacar que 20,6% dos universitários brasileiros julgaram que a China não contribui (atribuindo 1) para a preservação do meio ambiente.

### **7.2 Os universitários chineses e brasileiros concordam mutuamente com as relações comerciais entre os dois países**

As relações comerciais entre os dois países são cruciais e encorajadoras para o desenvolvimento de ambos. Uma escala de 1 a 10 foi construída, na qual os extremos significam, respectivamente, o comércio beneficia só o Brasil ou só a China. Em relação à continuidade do crescimento bilateral do comércio, os universitários consideram, em geral, que o fato beneficia ambos os lados. As porcentagens – de respostas que representaram o completo equilíbrio na escala (5 e 6) – dos universitários chineses e brasileiros são, respectivamente, 79,5% e 73%. O resultado demonstra que os universitários em questão possuem um julgamento racional e uma expectativa positiva a respeito das relações comerciais entre as duas potências.

